

Sobre os critérios de admissão e permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO

CARTA ABERTA DA ANPOCS

A Associação Brasileira de Pós-Graduações e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), e as associações profissionais das grandes áreas das Ciências Sociais, Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP) e Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), vêm por meio desta carta tornar públicas suas preocupações em relação à atual política do Programa SciELO/FAPESP para a editoração científica no país. A comunidade acadêmica e de editores científicos das três grandes áreas das Ciências Sociais tiveram a oportunidade de debater as implicações dessa política em fóruns e mesas específicas durante o XXXIX Encontro Nacional da ANPOCS, celebrado de 26 a 30 de outubro de 2015, em Caxambu-MG, consolidando discussões realizadas em eventos similares organizados também pelas associações profissionais.

É de se destacar o papel crucial desempenhado pelo Programa SciELO para a produção de conhecimento científico no país. A extensão de padrões mais exigentes de publicação, a adoção de novas tecnologias para tornar mais eficientes e transparentes as atividades dos corpos editoriais, ampliam significativamente a capacidade de circulação dos periódicos. Da mesma forma, a disponibilização em acesso livre, no Portal SciELO, de parte substantiva da produção científica brasileira constitui avanço que deve ser preservado e defendido, além do propósito de aumentar a influência internacional da ciência produzida no país.

No entanto, no que diz respeito às novas políticas do SciELO orientadas a incrementar o impacto médio da coleção, a avaliação dos editores dos periódicos das Ciências Sociais é a de que se coloca em risco uma parte da própria coleção.

O ponto mais sensível é o da internacionalização. Os diversos critérios estabelecidos para a implementação desta política parecem desconhecer especificidade da produção e veiculação de conhecimento nas Ciências Sociais. Especificidade não equivale a incapacidade. Não há reparos quanto aos critérios de internacionalização devido a limitações para adotar orientações adequadas, em princípio, à produção e comunicação de conhecimento científicos em outras áreas. O que preocupa são os efeitos contraproducentes desses critérios sobre a

qualidade, diversidade, custo e, inclusive, internacionalização dos periódicos das Ciências Sociais.

Os critérios do SciELO definem a publicação em inglês e autores com filiação institucional no exterior como medidas conducentes à internacionalização. Contudo, em função dos incentivos à publicação em periódicos de alto impacto em um mundo editorial e acadêmico muito competitivo, os autores que escolherão submeter a periódicos com baixo fator de impacto e não inseridos nos circuitos altamente internacionalizados — característica dos periódicos das Ciências Sociais no país — serão aqueles que não conseguem atingir a qualidade dos periódicos com maior fator de impacto nos seus países de origem. Esta tem sido a experiência dos editores das Ciências Sociais brasileiros que, crescentemente, recebem artigos em inglês de baixa qualidade. Por sua vez, quando textos qualificados são enviados aos nossos periódicos por autores inseridos nos circuitos anglo-saxônicos, amiúde incluem a solicitação explícita de tradução ao português. O inglês, como se vê, não dispensa outras estratégias de internacionalização nem para aqueles que ocupam posições centrais na produção e circulação de conhecimento nas ciências sociais.

Se a permanência dos periódicos no SciELO, quesito obrigatório para a obtenção de financiamento público, depender da publicação de uma percentagem de artigos em inglês, considerando que os textos submetidos em inglês são, não raro, de baixa qualidade, os editores enfrentarão o dilema de dar tratamento diferenciado a textos com base no idioma.

A publicação em outras línguas, não apenas o inglês, é uma opção editorial, cuja importância depende não apenas do perfil do periódico em questão, mas de sua posição específica em uma ecologia editorial mais ampla. Na nossa avaliação, políticas que visam estimular tal opção podem ser benéficas, mas para tanto precisam contemplar tanto os custos a ela associados quanto a pluralidade do campo editorial e os diversos papéis que a publicação em outras línguas pode assumir dada tal pluralidade.

Existem, no país, periódicos nas Ciências Sociais publicados integralmente em inglês — como *Brazilian Political Science Review* (BPSR) ou *Virtual Brazilian Anthropology* (Vibrant) —, cujo perfil editorial objetiva a internacionalização do conhecimento a serviço de seus respectivos campos disciplinares e, por conseguinte, tendem a privilegiar a publicação do conhecimento produzido no país (e não de autores com filiação em instituições do exterior). É a posição desses periódicos no campo que define simultaneamente sua consonância e dissonância em relação aos critérios do SciELO. Eles demonstram que diversas estratégias de internacionalização são possíveis.

A política de internacionalização do SciELO parece assumir que um único padrão de internacionalização, em gradações diversas, é adequado a todas as áreas e à pluralidade de periódicos que constituem o campo editorial de cada área.

Outro aspecto diz respeito ao padrão de demonstração nas Ciências Sociais, que independentemente da orientação metodológica — qualitativa, quantitativa ou mista —, descansa na construção de argumentos. A extensão típica de um artigo standard nos periódicos internacionais é de oito mil palavras e a cifra pode ser maior para periódicos que privilegiam abordagens processuais ou histórico comparativas (até 12 mil palavras), isto é, várias vezes superior a extensão dos artigos nas áreas da ciências exatas ou experimentais. À maior extensão alia-se um universo vocabular muito maior, bem como maiores exigências de domínio gramatical.

Isso tem implicações não triviais quando se trata de internacionalização. Primeiro, a proficiência linguística necessária para se escrever um artigo em inglês ou em outra língua é tão elevada que não é razoável esperar que nossa comunidade acadêmica publique em inglês sem políticas específicas de apoio. Segundo, e no campo das políticas do SciELO, a indução à publicação em inglês mediante penalidades — o risco da exclusão de títulos — não contempla os custos. A revisão e estabelecimento do texto de um artigo em inglês tem um custo várias vezes superior ao dos artigos em português e esse custo aumentará devido à recomendação de se publicar quatro números por ano. Assim, a combinação de ambos os critérios, publicação em inglês e a periodicidade trimestral, sem uma política complementar de financiamento coloca em risco a sobrevivência dos periódicos das áreas, inclusive daqueles que já publicam exclusivamente em inglês. Portanto, se a permanência dos periódicos na Coleção SciELO depender da tramitação de artigos em inglês, cujos custos dificilmente podem ser cobertos pelos periódicos das ciências sociais, os editores enfrentarão o dilema de optar por estratégias que viabilizem essa tramitação como responsabilizar os autores pela revisão de seus textos ou a contratação de serviços de baixa qualidade, comprometendo o controle sobre a integridade dos textos publicados.

Embora a política de internacionalização seja assunto especialmente sensível nas preocupações da comunidade acadêmica e editores das ciências sociais, devidos aos seus os efeitos contraproducentes sobre a qualidade, diversidade, custo e, inclusive, internacionalização, outros aspectos dos critérios de admissão e permanência tem suscitado ressalvas e dúvidas: aumento da periodicidade, incremento do número de artigos, prazos de adaptação às normas do SciELO, multiplicação e rigidez dos critérios formais sobre aspectos

que não afetam a qualidade dos periódicos, e limitação das estratégias dos editores — por exemplo, a chamadas de artigos para composição de números com perfil temático.

Especificamente, o aumento da periodicidade e o incremento do número de artigos elevam os custos dos periódicos da área como um todo, embora os efeitos sejam mais acentuados quando acrescido o critério da publicação em inglês. As agências de fomento como o CNPq já reduziram o financiamento para periódicos e, nesse cenário, ambas as mudanças ganham conotações críticas para a viabilidade e diversidade dos periódicos das ciências sociais.

A internacionalização, a periodicidade e os outros aspectos que afetam a diversidade e viabilidade dos periódicos das ciências sociais mereceriam ser objeto de diálogo em foro específico onde SciELO e os editores dos periódicos da área pudessem se escutar e refletir conjuntamente. Estamos persuadidos dos benefícios do diálogo e, por isso, solicitamos ao Programa SciELO uma reunião específica com os editores científicos dos periódicos de nossas áreas.

Dezembro de 2015

Associação Brasileira de Pós-Graduações e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS)

Presidente - José Ricardo Ramalho

Secretário Executivo - Cláudio Gonçalves Couto

Secretária Adjunta - Emília Pietrafesa de Godoi

Diretoria de Publicações e Editor da RBCS - Adrian Gurza Lavalle

Associação Brasileira de Antropologia (ABA)

Presidente - Antonio Carlos de Souza Lima

Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP)

Presidente - Leonardo Avritzer

Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)

Presidente - Carlos Benedito Martins